

# Os Poemas

# Era Colonial

## Jesus na manjedoura

- Que fazeis, menino Deus,  
Nestas palhas encostado?
- Jazo aqui por teu pecado.
  
- Ó menino mui formoso,  
Pois que sois suma riqueza,  
Como estais em tal pobreza?
  
- Por fazer-te glorioso  
E de graça mui colmado,  
Jazo aqui por teu pecado.
  
- Pois que não cabeis no céu,  
Dizei-me, santo Menino,  
Dizei-me, santo Menino,

- O amor me deu este véu,  
Em que jazo embrulhado,  
Por despir-te do pecado.
  
- Ó menino de Belém,  
Pois sois Deus de eternidade,  
Quem vos fez de tal idade?
  
- Por querer-te todo o bem  
E te dar eterno estado,  
Tal me fez o teu pecado.

**(Pe. José de Anchieta)**

## **Ao braço do mesmo Menino Jesus quando apareceu**

O todo sem a parte não é todo,  
A parte sem o todo não é parte,  
Mas se a parte o faz todo, sendo parte,  
Não se diga, que é parte, sendo todo.

Em todo o sacramento está Deus todo,  
E todo assiste inteiro em qualquer parte,  
E feito em partes todo em toda a parte,  
Em qualquer parte sempre fica o todo.

O braço de Jesus não seja parte,  
Pois que feito Jesus em partes todo,  
Assiste cada parte em sua parte.

Não se sabendo parte deste todo,  
Um braço, que lhe acharam, sendo parte,  
Nos disse as partes todas deste todo.

**(Gregório de Matos)**

## **Se é Doce**

Se é doce no recente, ameno  
Estio Ver tocar-se a manhã de etéreas flores,  
E, lambendo as areias e os verdores,  
Mole e queixoso deslizar-se o rio;

Se é doce no inocente desafio  
Ouvirem-se os voláteis amadores,  
Seus versos modulando e seus ardores  
Dentre os aromas de pomar sombrio;

Se é doce mares, céus ver anilados  
Pela quadra gentil, de Amor querida,  
Que esperta os corações, floreia os prados,

Mais doce é ver-te de meus ais vencida,  
Dar-me em teus brandos olhos desmaiados. Morte,  
morte de amor, melhor que a vida.

**(Du Bocage)**

# Era Nacional

## Livros e Flores

Teus olhos são meus livros.  
Que livro há aí melhor,  
Em que melhor se leia  
A página do amor?

Flores me são teus lábios.  
Onde há mais bela flor,  
Em que melhor se beba  
O bálsamo do amor

**(Machado de Assis)**

## **Amor em paz**

Eu amei

Eu amei, ai de mim, muito mais

Do que devia amar

E chorei

Ao sentir que iria sofrer

E me desesperar.

Foi então

Que da minha infinita tristeza

Aconteceu você

Encontrei em você a razão de viver

E de amar em paz

E não sofrer mais

Nunca mais

Porque o amor é a coisa mais triste

Quando se desfaz.

**(Vinícius de Moraes)**

## **Pobre Amor**

Calcula, minha amiga, que tortura!  
Amo-te muito e muito, e, todavia,  
Preferira morrer a ver-te um dia  
Merecer o labéu de esposa impura!

Que te não entorneça esta loucura,  
Que te não mova nunca esta agonia,  
Que eu muito sofra porque és casta e pura,  
Que, se o não foras, quanto eu sofreria!

Ah! Quanto eu sofreria se alegrasses  
Com teus beijos de amor, meus lábios tristes, Com  
teus beijos de amor, as minhas faces!

Persiste na moral em que persistes.  
Ah! Quanto eu sofreria se pecasses,  
Mas quanto sofro mais porque resistes!"

**(Aluísio de Azevedo)**

## **Deixa o olhar do mundo**

Deixa que o olhar do mundo enfim devesse  
Teu grande amor que é teu maior segredo!  
Que terias perdido, se, mais cedo,  
Todo o afeto que sentes se mostrasse?

Basta de enganos! Mostra-me sem medo  
Aos homens, afrontando-os face a face:  
Quero que os homens todos, quando eu passe,  
Invejosos, apontem-me com o dedo.

Olha: não posso mais! Ando tão cheio  
Deste amor, que minh´alma se consome  
De te exaltar aos olhos do universo...

Ouçõ em tudo teu nome, em tudo o leio:  
E, fatigado de calar teu nome,  
Quase o revelo no final de um verso.

**(Olavo Bilac)**

## Ismália

Quando Ismália enlouqueceu,  
Pôs-se na torre a sonhar...  
Viu uma lua no céu,  
Viu outra lua no mar.

No sonho em que se perdeu,  
Banhou-se toda em luar...  
Queria subir ao céu,  
Queria descer ao mar...

E, no desvario seu,  
Na torre pôs-se a cantar...  
Estava longe do céu...  
Estava longe do mar...

E como um anjo pendeu  
As asas para voar. . .  
Queria a lua do céu,  
Queria a lua do mar...

As asas que Deus lhe deu  
Ruflaram de par em par...  
Sua alma, subiu ao céu,  
Seu corpo desceu ao mar...

**(Alphonsus de Guimaraens)**

## **Pronominais**

Dê-me um cigarro

Diz a gramática

Do professor e do aluno

E do mulato sabido

Mas o bom negro e o bom branco

Da Nação Brasileira

Dizem todos os dias

Deixa disso camarada

Me dá um cigarro.

**(Oswald de Andrade)**